

Raimundo Tavares de Luna Neto^{1,2,3}
Maria Luana Barreto Cavalcante¹
Agnes Raquel da Silva Correia¹
Natalia Bastos Ferreira^{1,3}
Fernando Adami³

**Burnout Syndrome
among nursing teachers
from the Regional
University of Cariri,
Brazil**

| O docente de enfermagem e a Síndrome de Burnout: um panorama na Universidade Regional do Cariri

ABSTRACT | Introduction: *Burnout Syndrome (BS) is a set of physical and mental symptoms associated with chronic labor problems, particularly stressful jobs with a high tension load. This strong reaction to occupational stress contributes to hamper ethical behavior, affects quality of care and patient satisfaction. Objective:* *To determine whether nursing teachers working at Regional University of Cariri (URCA-UDI unit) have burnout symptoms. Methods:* *This is a descriptive cross-sectional study using a quantitative approach, held at URCA-UDI, involving 38 professors of the Nursing School between October to November 2013. Statistical analysis was performed using SPSS 20.0 software. Results:* *Of the 38 teachers of that unit, only 01 (2.63%) presented clearly discernible signs and symptoms of Burnout Syndrome, 02 (5.26%) were found to be at high risk, while 14 (36.84%) presented moderate risk for BS. It should be noted that all respondents worked exclusively as university professors. Conclusion:* *Our findings point that nursing teaching at university seems to be a risk factor for the development of burnout.*

Keywords | *Burnout, Professional; Faculty; Education, Nursing.*

RESUMO | Introdução: A síndrome de Burnout (SB) é uma síndrome psicológica decorrente de uma má adaptação a um prolongado trabalho estressante e com carga tensional elevada. É desenvolvida como reação à cronificação do estresse ocupacional, devido à sobrecarga; incapacita o profissional para ter uma visão ética, o qual acaba desempenhando seu papel de forma deficiente e, muitas vezes, prejudicial ao cliente e a todos que o cercam. **Objetivo:** Identificar características que apontem a síndrome de Burnout em docentes do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). **Métodos:** Pesquisa descritiva, transversal, com abordagem quantitativa, realizada na URCA-UDI, com 38 docentes do curso de enfermagem no período de outubro a novembro de 2013. A análise estatística foi realizada com auxílio do aplicativo SPSS 20.0. **Resultados:** Dos 38 professores da referida unidade, observou-se que apenas um (2,63 %) apresentou condições compatíveis com a síndrome de Burnout; dois (5,26 %) apresentam risco elevado e quatorze (36,84 %) apresentam risco moderado para o desenvolvimento desta síndrome. É importante destacarmos que os docentes que apresentaram Burnout ou risco elevado e moderado de desenvolvê-lo exercem apenas cargos de docência em enfermagem. **Conclusão:** Assim, observamos que a prática docente de enfermagem mostra-se como fator predisponente ao desenvolvimento da síndrome de Burnout.

Palavras-chave | Esgotamento Profissional; Docentes; Educação em Enfermagem.

¹Universidade Regional do Cariri, Iguatu/CE, Brasil.

²Faculdade Vale do Salgado, Icó/CE, Brasil.

³Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil.

INTRODUÇÃO |

A síndrome de Burnout (SB) é uma síndrome psicológica decorrente de uma má adaptação a um prolongado trabalho estressante, principalmente quando há contato direto e permanente com seres humanos e carga tensional elevada. Podemos indicar, como os profissionais que são mais frequentemente acometidos pelo Burnout, professores, enfermeiros, policiais, terapeutas ocupacionais, assim como outros envolvidos direta ou indiretamente à saúde mental¹.

A SB desenvolve-se como uma reação à cronificação dos estresses ocupacionais, devido à sobrecarga, o que incapacita o profissional para ter uma visão ética, o qual acaba desempenhando seu papel de forma deficiente, mecânica e, muitas vezes, prejudicial ao cliente e a todos que o cercam. Atualmente é uma realidade bastante frequente, principalmente para aqueles profissionais que estão com excesso de carga de trabalho¹.

O Burnout possui três dimensões: esgotamento emocional, que se configura quando o profissional percebe suas energias esgotadas devido ao cuidado direto com os problemas dos seus clientes, que se somam assim com os seus próprios; despersonalização, quando ocorre um “endurecimento” afetivo, passando o profissional a exercer o seu labor da forma menos próxima possível seja dos seus clientes seja dos seus colegas de trabalho; e, por fim, redução da realização profissional, quando o trabalhador passa a não perceber mais valor ou valorização na sua atividade, o que gera grande insatisfação².

Assim trazemos à baila o cotidiano dos docentes, em especial os que trabalham no ensino superior, pois é possível observar a intensa agenda diária, a sobrecarga de trabalho, as alterações de humor que podem ocorrer na díade professor-aluno, a necessidade de desdobrar-se no preparo de aulas e correção de atividades. Ao observarmos os docentes universitários, outras atividades somam-se a essas, como participações em comissões, atendimento à pressão institucional por publicações, projetos de extensão universitária e programas de iniciação à pesquisa, melhoria na formação dos discentes, habilitação para novos recursos tecnológicos, desenvolvimento de metodologias ativas, submissão a normas institucionais e governamentais (MEC, CNPq), para citar apenas algumas evidentes, que levam o docente a uma rotina exaustiva^{3,4}.

De maneira análoga aos cursos de formação de outras profissões, o corpo docente do curso de enfermagem é cons-

tituído, em grande parte, por profissionais de enfermagem levados, posteriormente, à condição de docentes, quando passam a enfrentar situações e realidades pedagógicas sem que tenham tido, em sua grande maioria, oportunidades para a construção de competências voltadas para esse ambiente de trabalho, haja vista grande parte das grades curriculares dos cursos de enfermagem ser voltada ao bacharelado, e não à licenciatura⁵.

A enfermagem é classificada como uma das profissões da área da saúde que têm alto risco de tensão e adoecimento e que podem levar ao estresse, tendo um impacto negativo na saúde e na organização do trabalho⁶. Daí se questiona: quais professores do curso de enfermagem da URCA-UDI apresentam sintomas que configurem síndrome de Burnout? Qual a influência do ambiente de trabalho em relação à síndrome de Burnout? Os professores enfermeiros que, além das aulas, exercem atividades assistenciais apresentam maior incidência de síndrome de Burnout?

É notório que o conhecimento gera poder. Desta forma, acredita-se que o presente trabalho seja fundamental para que os profissionais saibam reconhecer como os agentes estressores interferem em suas vidas, quais as suas repercussões, quais são as características da díade profissional-assistencial e profissional-professor, para que então eles consigam perceber a interferência dos agravos ocupacionais nos demais ambientes e, a partir desse reconhecimento, tenham livre escolha para buscar a melhoria de sua qualidade de vida.

Definimos como objetivo do estudo: identificar características que apontem a síndrome de Burnout em docentes do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri na Unidade Descentralizada de Iguatu, no Ceará.

MÉTODOS |

A presente pesquisa foi do tipo descritiva, transversal, com abordagem quantitativa. Foi realizada na Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI), que dista aproximadamente 380 km da capital do estado do Ceará, Fortaleza, inserida na região do centro-sul do estado⁷.

Atualmente a UDI conta com 52 professores temporários e 1 professor efetivo no curso de enfermagem⁷. A amostra da pesquisa foi composta pelos docentes que atendem aos

critérios de inclusão, e não se encaixam em nenhum dos critérios de exclusão.

Critérios de inclusão:

- bacharel e/ou licenciado em enfermagem;
- docente da Universidade Regional do Cariri.

Critérios de exclusão:

- docente graduado em outras áreas;
- recusa em participar da pesquisa; orientador da presente pesquisa;
- docente afastado da universidade durante o período de coleta de dados.

A amostragem do estudo foi do tipo de conveniência por ser composta de indivíduos que atendessem aos critérios e fossem acessíveis⁸.

Seguindo os critérios acima descritos, a amostra totalizou 38 docentes, aos quais foram aplicados dois questionários no período de outubro a novembro de 2013, sendo um para caracterização socioeconômica dos sujeitos, de quem procuramos obter informações básicas necessárias para o estudo, e o outro foi o Maslach Burnout Inventory - Educators Survey (MBI-ED)¹, com validação para o uso no Brasil por Benevides-Pereira em 2001, sendo este um inventário autoaplicável e totalizando 22 itens. Através desse instrumento, podem-se verificar os índices presentes nas três dimensões que compõem o Burnout⁹.

Os referidos questionários foram aplicados na sede da própria Universidade. Os sujeitos do estudo eram abordados ao final da sua aula e direcionados a uma sala reservada no campus, devidamente climatizada, iluminada e confortável, onde recebiam as devidas informações sobre o estudo e, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), passavam a preencher os questionários. Vale destacar que cada docente ocupava a sala de forma individual, garantindo assim sua privacidade.

As notas de corte utilizadas foram as empregadas no estudo de Maslach. Para exaustão emocional, uma pontuação maior ou igual a 27 indica alto nível; de 17 a 26, nível moderado; e menor ou igual a 16, nível baixo. Para despersonalização, pontuações iguais ou maiores que 13 indicam alto nível; de 7 a 12, moderado; e menores ou iguais a 6, nível baixo. A pontuação relacionada à ineficácia profissional vai em direção oposta às outras, uma vez que pontuações de 0 a 31 indicam alto nível; de 32 a 38, nível moderado; e maior ou igual a 39, baixo¹⁰.

Os resultados obtidos foram registrados em um banco de dados, e as análises estatísticas realizadas com auxílio do aplicativo estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0. Fizeram parte da base de dados as variáveis, devidamente codificadas, e as respostas dadas para cada item. Para avaliarmos a normalidade dos dados, realizamos o teste de Kolmogorov-Smirnov; consideramos significância de 5 % e detectamos que os dados são estatisticamente significativos para $p < 0,05$.

A presente pesquisa seguiu todas as diretrizes éticas. O projeto foi devidamente encaminhado para a Plataforma Brasil para avaliação, obteve parecer favorável do comitê de ética e pesquisa da Universidade Regional do Cariri (CAAE: 17315913.9.0000.5055) e, após aprovação do comitê, foi iniciada a coleta de dados.

RESULTADOS |

Consideramos relevante caracterizar o perfil sociodemográfico e econômico e as informações relativas aos aspectos funcionais dos sujeitos deste estudo, pois essas informações podem subsidiar, no decorrer da análise, o entendimento das discussões. A Tabela 1 informa a idade e do sexo dos sujeitos.

Tabela 1 - Distribuição da Idade e Sexo dos docentes da URCA. Iguatu-CE, 2013

IDADE	N	(%)	SEXO			
			FEMININO		MASCULINO	
			N	(%)	N	(%)
23	3	7,9	3	7,9	0	0
24	3	7,9	2	5,3	1	2,6
25	6	15,8	6	15,8	0	0
26	5	13,2	4	10,6	1	2,6
27	3	7,9	3	7,9	0	0
28	3	7,9	2	5,3	1	2,6
29	1	2,6	1	2,6	0	0
30	3	7,9	2	5,3	1	2,6
31	1	2,6	1	2,6	0	0
32	2	5,3	1	2,6	1	2,6
33	2	5,3	2	5,3	0	0
34	3	7,9	2	5,3	1	2,6
35	2	5,3	2	5,3	0	0
42	1	2,6	1	2,6	0	0
TOTAL	38	100%	32	84,2%	6	15,8%

Tabela 2 - Distribuição das características socioeconômicas e trabalhistas dos docentes da URCA. Iguatu-CE, 2013

Variável	N	(%)
Estado Civil		
SOLTEIRO(A)	21	55,3
CASADO(A)	15	39,5
DIVORCIADO(A)	02	5,3
Nível de instrução		
GRADUADO	05	13,2
ESPECIALISTA	32	84,2
MESTRE	01	2,6
Filhos		
0 FILHOS	24	63,2
1 FILHO	09	23,7
2 FILHOS	04	10,5
3 FILHOS	01	2,6
Reside onde trabalha		
SIM	21	55,3
NÃO	17	44,7
Trabalha em outra instituição além da URCA		
SIM	28	73,7
NÃO	10	26,3
Exerce cargo assistencial		
SIM	12	31,6
NÃO	26	68,4
Sente-se cansado/estressado físico e/ou mentalmente		
SIM	29	76,3
NÃO	09	23,7
Ambiente de trabalho é propício para seu bem estar e produtividade		
SIM	33	86,8
NÃO	05	13,2
Atividade profissional interfere na vida pessoal		
SIM	26	68,4
NÃO	12	31,6
Já pensou em mudar de profissão		
SIM	17	44,7
NÃO	21	55,3
Sente que sua profissão ou carga de trabalho esteja te estressando		
SIM	19	50
NÃO	19	50
Pratica exercícios ou atividade física		
SIM	18	47,4
NÃO	20	52,6

A predominância do sexo feminino no grupo da amostra converge para o que foi encontrado na literatura, sendo 92,3 % dos participantes do gênero feminino, contra 7,7 % do masculino. Isto confirma uma tendência da atividade docente na enfermagem, assim como da classe geral de enfermeiros, refletindo sobre a realidade da profissão. O predomínio da enfermeira professora, trabalhadora incansável, que mobiliza esforços para manutenção de seu lar, é um fator relevante para se pensar em desânimo, desgaste, perda de vitalidade e descrença no valor de seu ofício^{11,12}.

A Tabela 2 apresenta a distribuição das ocorrências e percentuais dos dados socioeconômicos e trabalhistas. Observamos, de acordo com a tabela, que 55,3 % dos sujeitos são solteiros, fato que os torna mais predispostos ao desenvolvimento da síndrome de Burnout.

Embora, de acordo com as informações obtidas com a pesquisa e apresentadas na Tabela 3, apenas 50 % dos docentes tenham referido o trabalho e/ou carga horária como causa de estresse, podemos afirmar que existe uma relação direta entre eles. Ao verificarmos a referida tabela, observamos que há uma proporção em relação aos dados. Entre os docentes com menor carga horária (40 horas semanais), 50% sentem-se cansados/estressados física e/ou mentalmente. À medida que a carga horária aumenta, cresce também o número de indivíduos estressados; entre os docentes com maior carga horária (80 horas semanais, nas quais, além das atividades diurnas durante a semana, fazem plantões noturnos; por isso uma carga horária tão expressiva), todos referem sentir-se cansados/estressados.

De acordo com o Quadro 1 observamos que apenas um docente (2,63 %) apresentou níveis que configuram a síndrome de Burnout, dois (5,26 %) apresentaram risco elevado e quatorze (36,84 %) demonstraram risco moderado para a síndrome. Os níveis mais elevados foram encontrados em docentes mais jovens, o que corrobora a influência exercida pela variável idade. Existe, pois, uma relação entre a idade e o bem-estar, que sugere que, com o avanço da idade, as emoções são mais bem reguladas, ou seja, os indivíduos já conseguem maximizar os afetos positivos e minimizar os negativos, fato que proporciona maior adaptação aos eventos da vida¹².

Quadro 1 - Classificação do nível de Burnout nos docentes da URCA. Iguatu-CE, 2013

Sujeito	Idade	Carga horária	Nível de instrução	Exaustão emocional			Desperso-nalização			Realização profissional			BURNOUT			
				A*	M**	B***	A	M	B	A	M	B	Bur-nout	Elevado risco	Moderado risco	Reduzi-do risco
1	24	76	G		X				X			X				X
2	26	60	E			X			X	X					X	
3	25	40	E		X			X	X	X					X	
4	30	76	E		X			X			X					X
5	34	65	E			X		X			X					X
6	28	60	E	X					X			X			X	
7	32	40	E		X				X			X				X
8	25	60	E			X			X			X				X
9	24	40	E			X			X			X				X
10	23	40	G			X						X				X
11	26	76	E			X		X				X				X
12	30	60	E		X				X		X					X
13	26	40	E		X				X			X				X
14	28	40	E			X			X	X					X	
15	25	80	E			X			X	X					X	
16	42	80	M		X				X			X				X
17	28	80	E	X					X						X	
18	25	80	E		X				X	X					X	
19	34	60	E		X			X				X				X
20	29	40	E			X		X				X				X
21	35	80	E			X		X			X					X
22	27	52	E			X			X	X					X	
23	34	70	E			X			X			X				X
24	27	80	E	X					X			X			X	
25	26	40	E		X				X			X				X
26	23	60	G	X				X		X			X			
27	25	70	E	X				X			X				X	
28	23	50	G	X				X			X			X		
29	25	50	E		X			X			X					X
30	33	40	E	X				X			X				X	
31	24	40	G		X				X	X						X
32	31	70	E	X							X				X	
33	35	70	E	X					X		X				X	
34	26	60	E			X			X			X				X
35	30	58	E	X					X	X				X		
36	27	80	E	X				X				X			X	
37	32	60	E			X			X			X				X
38	33	60	E			X			X		X					X

*Alto
 **Moderado
 ***Baixo

Tabela 3- Carga Horária semanal de trabalho versus sentimento de cansaço ou estresse físico e/ou mental. Iguatu-CE, 2013

	Sente-se cansado/estressado físico e/ou mentalmente		Total
	SIM	NÃO	
	40	5	5
	50	1	1
	52	1	0
	58	1	0
Carga Horária semanal	60	8	2
	65	1	0
	70	4	0
	76	2	1
	80	6	0
Total	29	9	38

DISCUSSÃO |

De acordo com a literatura pesquisada sobre o estado civil dos participantes, o casamento ou relacionamento com estabilidade afetiva estão associados a índices mais baixos de Burnout, enquanto solteiros, viúvos e divorciados apresentam maiores escores da síndrome². Entretanto é necessário verificar a qualidade do relacionamento, e não apenas o fato de se ter um companheiro¹³.

O fato de a maioria dos docentes desta pesquisa serem solteiros pode estar relacionado à faixa etária, visto que se trata de uma população jovem e, de acordo com o estudo de Santos e Santos¹⁴, o casamento deixou de ser uma meta principalmente entre os jovens. Segundo dados obtidos pelo IBGE, no Censo Demográfico 2010, o número de brasileiros casados diminuiu em comparação ao Censo 2000, e o número de divórcios aumentou¹⁵.

A variável nível de instrução também exerce influência no desenvolvimento do Burnout: o nível educacional faz parte do grupo de características que podem facilitar e/ou desencadear a síndrome em questão, o que pode ser explicado considerando que essas pessoas talvez tenham maior expectativa profissional e um grande sentimento de responsabilidade. No presente estudo, temos, quanto ao nível educacional, que a maior parte dos docentes é de especialistas (84,2 %), seguidos por 13,2 % de graduados e 2,6 % de mestres¹³.

O número de docentes sem filhos corresponde a 63,2 %, seguido pelo de docentes com um filho, 23,7 %, com dois filhos, 10,5 %, e com três filhos, 2,6 %. Vale ressaltar que

nenhum dos sujeitos dessa pesquisa tem mais de três filhos. A influência desse fator, no entanto, não é unânime na literatura. Sampson observou em seu estudo que os sujeitos com filhos apresentavam menores índices de estresse em comparação aos que não os tinham¹⁵. Já Maslach, Schaufeli e Leiter referem que não têm relação direta com o Burnout o fato de ter ou não filhos e a sua quantidade²⁹. Desta forma, essa ainda é uma questão polêmica, porque se, por um lado, o amadurecimento e o equilíbrio da mulher surgem com a maternidade, por outro, é um fator desencadeante de estresse ter que se distanciar dos filhos pequenos¹⁶.

A maior parte dos sujeitos reside na cidade onde trabalha (55,3 %), mas ainda é bastante considerável a quantidade de sujeitos que necessita deslocar-se para outras cidades, o que acarreta fadiga e estresse, sobretudo para os que necessitam utilizar o transporte público.

O trânsito é um assunto de cunho ambiental, econômico e da saúde pública. Está relacionado não somente a doenças respiratórias decorrentes da poluição, mas associa-se também a problemas físicos e psicológicos, podendo desencadear artrites, estresse, fadiga e irritabilidade^{17,18}.

Observamos que 73,7 % dos indivíduos trabalham em mais de uma instituição, sendo que a maioria, 42,1 %, exerce apenas o cargo de docência; 44,7 % dos participantes já pensaram em mudar de profissão; 76,3 % dos docentes sentem-se cansados/estressados física e/ou mentalmente, embora apenas 50 % acredite que o trabalho ou a carga horária cause estresse; 86,8 % acreditam ainda que seu ambiente de trabalho seja propício para seu bem estar e

produtividade; e 68,4 % referem que de alguma forma o trabalho interfere na vida pessoal.

É uma prática comum no Brasil que os profissionais de enfermagem mantenham pelo menos dois empregos, fato que prejudica a saúde desses trabalhadores, pois acaba por reduzir o tempo destinado ao descanso, lazer e estudo¹⁹.

Embora os docentes estejam geralmente submetidos a péssimas condições salariais e de trabalho, muitos ainda se sentem realizados nessa profissão, fato que vai ao encontro dos dados da presente pesquisa, visto que 55,3 % dos participantes nunca pensaram em mudar de profissão. Os professores vivenciam elementos antagônicos, ao experimentarem a degradação no trabalho, e experiências de prazer ao contribuir com pequenos avanços na vida dos alunos, o que gera sentimentos de realização e desejo de continuar a sua ação²⁰.

O estilo de vida saudável minimiza os efeitos do estresse, um dado importante encontrado na pesquisa foi que 52,6% dos docentes não praticam nenhum tipo de atividade física, aspecto que interfere de forma negativa, para o controle dos agentes estressores¹⁹.

O hábito de praticar exercício físico interfere no estado de ânimo, inclusive com a liberação de hormônios, como a endorfina, responsável pela sensação de prazer¹¹.

Entretanto, ao relacionarmos as variáveis nível de instrução e carga horária semanal, verificamos que os índices mais altos não estavam diretamente relacionados a maior nível educacional e maior carga horária de trabalho. Isso pode ser explicado pela influência ser não apenas quantitativa, mas também qualitativa, sendo relevante o fato de o ambiente de trabalho ser propício para o bem-estar e a produtividade, o que foi citado por 86,3 % dos participantes.

A variável sobrecarga de trabalho tem sido uma das mais apontadas como predisponente ao desenvolvimento de estresse ocupacional e consequentemente de Burnout. Ela está relacionada tanto à quantidade quanto à qualidade. Entende-se por sobrecarga quantitativa as excessivas demandas encontradas pelos profissionais, que muitas vezes ultrapassam a sua capacidade de desempenho, e, por sobrecarga qualitativa, grandes exigências em relação a conhecimentos e habilidades do trabalhador. Ainda de acordo com o mesmo estudo, trabalhos leves, que causem ociosidade, também podem ser fonte de estresse, situação

que não ocorre com a maioria dos docentes nem, tampouco, com os enfermeiros²¹.

CONCLUSÃO |

É indiscutível o valor do trabalho para o homem na sociedade moderna; pois é trabalhando que se consegue atingir os níveis de satisfação das suas necessidades. Também é inconteste que, no desenvolvimento do seu labor, o homem torna-se vulnerável a fatores estressores no seu contexto biológico e psicossocial. Assim sendo, a síndrome de Burnout faz parte desse elenco de fenômenos.

Compreender melhor esses fatores estressores deve ser missão constante da ciência, podendo-se assim identificar suas etapas de desenvolvimento, suas dimensões, suas consequências e principalmente permitindo articularmos ações que versem sobre a prevenção, o tratamento e o controle do Burnout, voltadas para a saúde dos profissionais docentes.

Em suma, podemos perceber que a prática da atividade docente nos cursos de graduação em enfermagem vem sendo desenvolvida por vezes em paralelo e/ou complementarmente à atividade assistencialista da profissão de enfermagem, o que favorece o aparecimento de sinais e sintomas que, de forma direta ou indireta, estão associados à síndrome de Burnout, entre os quais podemos destacar o cansaço, a fadiga física e mental e a irritabilidade.

As condições de trabalho muitas vezes insalubres, associadas a más remunerações, assim como o sucateamento das instituições de ensino público, sejam elas federais, sejam estaduais, expõem sobremaneira os profissionais docentes a fortes níveis de insatisfação, desgastes emocionais e notório desânimo para o desempenho das suas atividades. Assim sendo, estas instituições de ensino deveriam adotar políticas e estratégias que minimizassem as possibilidades de desencadeamento da síndrome em tela, entre as quais poderíamos elencar: a inclusão da gratificação de dedicação exclusiva, a promoção de concursos de provas e títulos para professores efetivos e uma melhoria nos salários trabalhistas percebidos por esses professores.

Incluídas essas medidas, os profissionais docentes da enfermagem não teriam a necessidade de trabalhar em vários lugares com diferentes vínculos empregatícios, e minimi-

zar-se-ia a carga horária semanal de trabalho, pois, como vimos neste estudo, alguns enfermeiros precisam trabalhar até 80 horas semanais para atingirem um patamar salarial adequado as suas demandas pessoais e sociais.

Salientamos ao final deste trabalho que a síndrome de Burnout não é um fenômeno novo; nova talvez deva ser a forma de os profissionais encararem esse problema, principalmente sabendo reconhecer os sinais e sintomas dessa síndrome. Destaca-se que a prevenção e a erradicação de Burnout em professores é uma missão conjunta com os seus pares, alunos, instituições e com a sociedade.

REFERÊNCIAS |

1. Malagutti W. Bioética e enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas. Rio de Janeiro: Rubio; 2007.
2. Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job burnout. *Annu Rev Psychol.* 2001; 52:397-422.
3. Ferrareze MVG, Ferreira V, Carvalho AMP. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em Terapia Intensiva. *Acta Paul Enferm.* 2006; 19(3):310-5.
4. Garcia LP, Benevides-Pereira AMT. Investigando o Burnout em Professores Universitários. *Revista Eletrônica InterAção Psy.* 2003; 1(1):76-89.
5. Pinhel I, Kurcgant P. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. *Rev Esc Enferm.* 2007; 41(4):711-6.
6. Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH. Estresse, aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios músculo-esquelético em trabalhadores de enfermagem. *Rev Enferm UERJ.* 2008; 1(17):118-23.
7. Universidade Regional do Cariri. Relatório de Gestão. Iguatu, CE: URCA; 2013.
8. Hulley SD, Cummings SR, Browner WS, Grady DG, Newman TB. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. Porto Alegre: Artmed; 2008.
9. Schaufeli WB, Maslach C, Marek YT. Professional Burnout: recent developments in theory and research. New York: Taylor & Francis; 1993.
10. Santos AA, Sobrinho CLN. Revisão sistemática da prevalência da Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental e médio. *RBSP.* 2011; 35(2):299-319.
11. Ebisui CTN. Trabalho docente do enfermeiro e a Síndrome de Burnout: desafios e perspectivas [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2008.
12. Gouveia VV, Fonsêca NP, Lins SLB, Lima AV, Gouveia RSV. Escala de bem-estar afetivo no trabalho (JAWS): evidências de validade fatorial e consistência interna. *Psicol Refl.* 2008; 21(3):464-73.
13. Benevides-Pereira AM. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo; 2002.
14. Santos JB, Santos MSC. Família monoparental brasileira. *Rev Jur.* 2009; 10(92):1-30.
15. Sampson J. Stress survey of clinical psychologists in Scotland. *British Psychological Society Scottish Branch Newsletter.* 1990; 11:10-4.
16. Araujo CG. A saúde mental está doente! Síndrome de Burnout em psicólogos que trabalham em Unidades Básicas de Saúde [dissertação]. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; 2008.
17. Rigotto RM. Saúde ambiental & saúde dos trabalhadores: uma aproximação promissora entre o verde e o vermelho. *Rev Bras Epidemiol.* 2003; 6(4):388-404.
18. Zerbini T, Ridolfi AAC, Da Silva ACCG, Rocha LE. Trânsito como fator estressor para os trabalhadores. *Saúde, Ética & Justiça.* 2009; 14(2):77-83.
19. Silva ME. Fatores predisponentes à síndrome de Burnout no trabalho em unidade de emergência [dissertação]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2010.
20. Barreto MA. Ofício, estresse e resiliência: desafios do professor universitário [tese]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2007.

21. Martins MCA. Situações indutoras de stress no trabalho dos enfermeiros em ambiente hospitalar. *Millenium Revista ISPV*. 2003; (28).

Correspondência para/Reprint request to:

Raimundo Tavares de Luna Neto

Universidade Regional do Cariri

Rua Brigadeiro Eduardo Gomes, 331, Planalto

Iguatu - CE, Brasil

CEP: 63500-970

E-mail: duquinbatavares@gmail.com

Submetido em: 29/03/2014

Acceto em: 22/10/2014